



“Persistir sempre, desistir nunca! Ou, como dizia Churchill ‘se estás a atravessar o inferno, continua’.”

Os Açores “têm um sector público empresarial de grande dimensão, mal gerido e com péssimos resultados”

“Há uma presença excessiva do governo regional nas actividades económicas com um sector público empresarial de grande dimensão, com alto nível de subsidiação, mal gerido e com péssimos resultados, sendo necessária uma maior abertura da economia e da sociedade”, afirma Bastos e Silva

lificados, inspirado no modelo alemão que é a referência mundial.

Qual a máxima que o/a inspira?

Persistir sempre, desistir nunca! Ou, como dizia Churchill “se estás a atravessar o inferno, continua”.

Em que Época histórica gostaria de ter vivido?

Na presente.

Que análise faz à situação económica da Região?

A região atravessa um período em que alguns

indicadores económicos dão sinal de recuperação em particular o crescimento económico e a redução do desemprego (que se situa em 8,7%), acompanhando a saída da crise que se verifica no nosso país, na Europa e na conjuntura internacional em geral.

Penso, todavia, que é insuficiente porque continuamos a ser a região do país em pior situação na maioria dos indicadores sociais, destacando os indicadores de pobreza, o número de famílias dependentes de Rendimento Social de Inserção, o desemprego jovem (32%) e o abandono escolar precoce.

O crescimento económico está longe da meta fixada no programa Açores 2020 – atingir

80 a 85% da média do rendimento dos países da União Europeia - mantendo-nos como estávamos no início do programa, perto dos 70% em relação à União Europeia.

Verificamos, por isso, que não temos convergido de forma significativa com a Europa.

O crescimento acentuado do turismo a partir de 2015, com a liberalização do espaço aéreo e o seu impacto noutros sectores como a construção civil e outros serviços associados representa uma esperança em particular para a criação de emprego.

Na agricultura as dificuldades do sector leiteiro e da carne põe em risco muitas explorações e as perspectivas não são positivas.

“A região atravessa um período em que alguns indicadores económicos dão sinal de recuperação em particular o crescimento económico e a redução do desemprego (que se situa em 8,7%), acompanhando a saída da crise que se verifica no nosso país, na Europa e na conjuntura internacional em geral”

“Penso, todavia, que é insuficiente porque continuamos a ser a região do país em pior situação na maioria dos indicadores sociais, destacando a pobreza, o número de famílias dependentes de RSI, o desemprego jovem (32%) e o abandono escolar precoce”

Nas pescas tem havido decréscimos no volume e no valor do pescado descarregado.

Há que referir a presença excessiva do governo regional nas actividades económicas com um sector público empresarial de grande dimensão, com alto nível de subsidiação, mal gerido e com péssimos resultados, sendo necessária uma maior abertura da economia e da sociedade.

Também o nível baixo das qualificações da população activa nos faz sugerir a necessidade de um programa novo, arrojado, de formação profissional “ao longo da vida” com especial incidência na juventude como já referi nesta entrevista.

João Paz





RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

Reserve já!

RESERVAS
296 490 001



DO PRADO AO PRATO

HORÁRIO RESTAURANTE: TODOS OS DIAS DAS 12:00 ÀS 23:00
HORÁRIO DO BAR: TODOS OS DIAS DAS 08:00 ÀS 00:00
Coordenadas GPS: 37°48'32.81"N | 25°33'55.46"W
RECINTO DA FEIRA - CAMPO DE SANTANA - 9600-096 RIBEIRA GRANDE